

ESPOSENDE

DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA

FUNDADOR: José da Silva Vieira
 PROPRIETÁRIO: António M. Santos da Cunha
 ADMINISTRADOR: António G. Lima Júnior

DIRECTOR: Padre José Pires Afonso
 EDITOR: José Augusto Borges de Azevedo
 Composto e Impresso: TIP. CASA DOS RAPAZES—VIANA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
 RUA 1.º DE DEZEMBRO
 ESPOSENDE

António Correia de Oliveira

Cantor Máximo da Alma Portuguesa

Distraíndo-me em revolver papéis antigos, veio-me às mãos um número antigo do jornal «O Esposendense», de 23 de Maio de 1930. Conservava-o como uma relíquia, na suposição de que jamais veria ressurgido o jornal concelhio que melhor incarnou e defendeu os interesses do povo e também porque o conteúdo assim o merecia. Esse número é inteiramente dedicado a homenagear o nosso inspiradíssimo poeta António Correia de Oliveira, reunindo colaboração de 17 admiradores dentre os quais merecem ser considerados Afonso Lopes Vieira, Alvaro Pinheiro, Campos Monteiro, Constantino Coelho, João Grave, Manuel Boaventura, Manuel da Silva Gaio, Rocha Martins, etc..

Os porquês dessa especial homenagem? *Honra ao Mérito.*

Os três principais centros intelectuais do país — Mocidade Académica de Coimbra, Lisboa e Porto — num acto representativo de sentir da Pátria, resolve prestar apoteótica homenagem ao Pontífice Máximo do lirismo contemporâneo: Esposende, em agradecimento à honra que o Poeta lhe dera, em haver escolhido «este recanto do Minho para sua terra adoptiva», proclama o seu entusiasmo de adesão juntando todas as vozes numa só voz de que o velho periódico «O Esposendense» se fez eco.

Posto isto, é justo fazermos algumas considerações da perenidade da poética de Correia de Oliveira. Além de marcar posição indelével nas letras portuguesas como um verdadeiro fenómeno histórico-literário, o autor, de «Verbo Ser e Verbo Amar» é o símbolo mais genuíno da alma lusitana.

E nesta hora em que a consciência nacional, confundida por ideologias político-sociais do cosmopolitismo marxista, arrefece na sua dinâmica interior, importa ler, meditar, dar coerência aos autores e livros que tematizaram os valores intelectuais e salvadores da Nação. A nossa sobrevivência, como nação una e indiferente, está fatalmente ligada ao depósito ideológico cultural que até à data presidiu ao evoluir do povo lusitano. Correia de Oliveira é um cantor da alma nacional e as suas obras são o compêndio mais recente do portuguesismo.

UMA CARTA DE ANGOLA

Dirigida ao nosso Director chegamos de Angola uma carta de um dos muitos milhares de portugueses que nessa Província Ultramarina defendem e asseguram a nossa integridade nacional. Do seu conteúdo damos conhecimento aos nossos leitores com a mais viva e orgulhosa satisfação, não pelo pedido que contém, mas por se tratar de um filho do concelho de Esposende em cujas palavras simples se lê a noção completa da missão que a Pátria lhe destinou, dando assim exemplo vivo da sua Fé no engrandecimento de Portugal e do seu destino. É um soldado que fala, é um Português que escreve, é um Esposendense que se manifesta:

Vila de Negage, 11 de Março de 1962.

Ex.mo Senhor Director

Sou Esposendense de raiz, natural da freguesia de Palmeira do Faro e leitor assíduo do semanário da mui digna Direcção de V. Ex.ª

Encontro-me em Angola há oito meses para onde a Pátria me chamou para a defender dos perigos que a ameaçam. Encontro-me no norte da Província, podendo assim chegar as notícias da minha terra natal ao meu conhecimento. Eu muito agradecia se V. Ex.ª me enviasse o jornal «Esposendense» para assim me ajudar a passar melhor o tempo.

Encontro-me no Batalhão de Caçadores Especiais 262; são estes homens que mais se tem sacrificado aqui no norte, entrando pelas grandes matas não olhando ao que de momento pode surgir. Esperando que o meu pedido seja atendido, me subscrevo com a maior consideração e respeito de V. Ex.ª.

António Pinheiro Cardoso

1.º Cabo n.º 677/61

NOTA — Amigo: estão já no correio os jornais deste mês e será com todo o gosto e até com honra que os enviaremos regularmente. Todos quantos o desejam serão prontamente atendidos, pois mitigando a vossa saudade estamos a colaborar na vossa missão. Não é um favor que vos fazemos, é o cumprimento dum dever que deve estar na mente de todos os portugueses e o exemplo de Esposende é significativo.

A Direcção

ASSEMBLEIA NACIONAL

Mais uma notável intervenção do deputado Com. António Maria Santos da Cunha

No passado dia 16 o Sr. Comendador António Maria Santos da Cunha teve na Assembleia Nacional mais uma notável intervenção, onde abordou assuntos da maior oportunidade e importância, para a vida distrital e nacional. No campo distrital avulta a criação em Braga de um Centro Universitário e no nacional o momentoso problema da formação integral da nossa juventude escolar.

Per absoluta falta de espaço com que temos lutado há já tempos, vamos somente dar aos nossos leitores as conclusões que aquele distinto orador apresentou naquela Assembleia e nas quais procura chamar a atenção do Governo para os assuntos abordados:

1.º — É urgente dar ao ensino um carácter mais formativo, para o que é imprescindível humanizar o estudo das várias matérias, ainda que a extensão venha a ser um pouco sacrificada. Urge olhar a sério pelas organizações educacionais e rever os seus processos e estruturas. O que há por aí em grande parte é apenas mistificação.

2.º — Intensificar e tornar mais permanente a assistência espiritual e religiosa dos liceus e Escolas Técnicas tornando-se também imperativa a necessidade de aumentar o número de aulas de religião e moral e promover para que se devam inteiramente à nobre missão que lhes está entregue, os professores.

3.º — Reorganizar o ensino em ordem e dar plena realização aos princípios e soluções previstas pela actual Constituição; tornando-se urgente dispensar uma protecção eficaz ao ensino particular e da Igreja.

4.º — Reconhecer os diplomas passados por eses estabelecimentos na medida dos respectivos méritos, e é claro, com as devidas fiscalização e garantia. Sobre este assunto em outra oportunidade tratarei demoradamente o caso da Faculdade de Filosofia de Braga que tão altos serviços tem prestado à Nação e que tem forçosamente que ser alvo das atenções do Estado. A Faculdade de Filosofia de Braga tem um corpo de professores que não receia comparações. Tem representado mais do que uma vez o País, com alta

FALTA DE ESPAÇO

Informamos os nossos leitores que há já semanas que temos lutado com falta de espaço, dado o excepcional número de originais que têm entrado na nossa redacção. Assim só no próximo número daremos publicidade ao segundo artigo sobre o já alarmante caso local — A construção do Mata-douro Municipal, bem como artigos dos nossos prezados colaboradores. A todos as nossas desculpas.

dignidade, no estrangeiro. Mantém as melhores relações com as outras escolas. Se o Estado lhe der um pequeno auxílio depressa Braga terá um Centro Universitário, com proveito para todo o País. Braga sente-se justamente molestada com o tratamento que tem sido dado àquela Faculdade e em breve representará perante as autoridades religiosas e o Governo com a energia que costuma pôr em todas as causas justas.

5.º — O ideal é que o ensino confessional fique aberto a quantos o desejam frequentar para o que devia tornar-se gratuito — como acontece por exemplo na Bélgica e melhor ainda na Holanda. Não sendo actualmente possível ao Estado um tal esforço, importa rever a tributação a que estão sujeitos, e lançar-se numa decidida política de empréstimos e subsídios para construção e sustentação, com a inerente obrigação de se reduzirem as pensões e alargarem as capacidades.

Deste modo não só se fará justiça às famílias e à Igreja, como o Estado encontraria solução mais económica para a expansão do ensino...

Temos os dados na mão; a vitória será nossa se os sobermos lançam

Senhor Presidente:

Outra faceta deste problema a que voltarei certamente na próxima sessão legislativa, se Deus, Senhor de todos os homens e de todas as coisas, me deixar lá chegar, eu quero ainda, embora ao de leve, tratar. O problema do subsídio e protecção eficaz às escolas católicas é também um problema político.

O Venerando Episcopado na sua última Nota em que amarguradamente, e como era de esperar, assinalou as injustiças que têm ferido a Pátria Lusitana nos últimos tempos disse: «Urge rever as condições de eficácia do ensino cristão elementar e secundário. Também aqui o Estado não poderá, não deve resolver por si só este grave problema, que é de vida ou de morte. A Igreja está empenhada nele, a fundo; mas também Ela não pode resolvê-lo por si só, carece do auxílio do Estado. Parece chegada a hora de encarar, com largas vistas, o problema do ensino particular, à semelhança de outros países».

É evidente que os católicos portugueses sem deixarem de ser gratos a uma situação política

(Continua na página 3)

ARQ. VIANA DE LIMA

Cumprimentamos nesta Vila este nosso prezado Amigo, que aqui se deslocou a tratar de assuntos de seu interesse profissional e de outros de interesse para o concelho.

PELA VILA

Vida Desportiva

Campeonato Regional da 2.ª Divisão da A. F. de Braga

FAO 3 AMARES 0

Realizou-se em Fão mais um encontro de futebol a contar para o campeonato em curso da A. F. B., tendo a equipa local alinhado com: *Lauro; Júlio, Carlos e Eduardo; Santos e José; Miro, Torres, Tito, Valdemar e Né.* Arbitrou Amadeu Matos, auxiliado por Adolfo Gomes e António Costa.

O grupo de Amares entrou em campo com 10 elementos apenas o que daria certa vantagem ao adversário. Era pois de esperar uma goleada memorável atendendo ao facto apontado.

O Amares é o último classificado, não por falta de jogo, mas por desmoralização de ordem interna talvez, e pelo fracasso nos primeiros jogos efectuados. Tivemos ocasião de constatar este facto pelo jogo desenvolvido e por entrar com menos um elemento em campo. Desconhecemos a realidade, mas pelo que vimos esta é a ideia que formulamos.

A equipa de Fão movimentou-se agradavelmente durante a primeira parte do encontro, mas a ligação entre a defesa e o ataque continua muito morosa e deficiente, devido em parte à falta de preparo físico dos seus atletas.

No conjunto a equipa mostrou certo valor, decepcionando na zona de remate. Os avançados continuam a tentar entrar com a bola pela balisa adversária, agravada com a ineficácia dos remates disparados, sempre sem conta nem medida.

Um tal «jogador de cabeça aos pés» não está a dar o rendimento desejado e muitas bolas se têm perdido por falta de «pés».

A linha avançada de Fão parece ter um atleta a mais, porque vemos tantos na frente da balisa adversária que outra ideia não se pode formar. Seria melhor colocá-lo a bom recato para ver se quebram o feitiço. Ou então modifiquem o sector atacante.

Perderam-se inúmeras oportunidades de marcar, umas por falta de agilidade no remate, outras por ambição dos atletas a complicarem o jogo dos próprios colegas de equipa.

O Amares alcançou bom resultado enquanto a equipa de Fão causou decepção pela forma como finalizou as jogadas.

Aos 10 minutos o marcador funcionou quando um dos avançados do grupo local endossou a bola a Né que rematando saggado bateu o guardião amarense.

Este 1.º golo não entusiasmou os fangueiros porque a toada de jogo manteve-se vagarosa e com a bola a rolar por todos os jogadores.

Mesmo assim os remates embateram nos adversários e outros de fraca potência foram bem parados pelo guardião adversário.

A 20 minutos surgiu o 2.º golo por Tito a aproveitar um falhanço dos defesas contrários. O remate saiu forte e bem colocado.

Depois de alcançado o 2.º tento, o grupo de Fão animou e a equipa passou a ter mais homogeneidade. Continuamos contudo a ver falta de remate nos avançados fangueiros, e o tempo ia passando sem haver mudança no marcador.

O 3.º tento apareceu finalmente aos 35 minutos por Tito novamente, depois de bom toque de bola entre a meia defesa e o ataque. A jogada terminou com o remate de Tito.

Com o resultado em 3-0 Fão baixou de velocidade e rendimento. A conta dera-lhe tranquilidade, bem como a mediocridade da actuação do grupo de Amares. Júlio saiu para dar lugar a «Gravata» quando o jogo estava no seu 38.º minuto.

A substituição verificada, ser-

viu, por um lado para comparar os dois atletas, mas em contrapartida veio tirar o mérito do primeiro (Júlio) que não estava a fazer actuação comprometedora. E assim dizemos porque o substituto não conseguiu fazer melhor durante o restante do encontro.

O grupo de Amares tentou várias infiltrações na defesa local, mas no momento do remate eram batidos com facilidade.

Atingiu-se o intervalo e tudo fazia prever que o resultado avolumar-se-ia na 2.ª metade do desafio. Decepção tamanha não se podia esperar. Era bem melhor terminar o encontro do que assistirmos a tal exibição.

Dominado abertamente por um adversário que alimenta aspirações ao 2.º lugar, o Amares ri-se do modo como actuaram os avançados fangueiros. Todos queriam «molhar a sopa» e então vimos os jogadores de Fão entre-chocarem-se para criar complicações na jogada desenvolvida. O remate não surgia e mais uma oportunidade entre tantas se perdia, injustamente.

É de crer que o resultado seria outro se as «peneiras» tivessem ficado em casa.

Perdeu-se uma grande penalidade, assinalada certo com rigor, quando havia 3 minutos da 2.ª parte.

A partir desta altura o clube local atacou fortemente a baliza adversária sem contudo alterar o marcador.

Todo o grupo de Fão se instalou no meio campo adverso, massacrando a defesa de Amares com inúmeros remates frouxos e sem direcção.

Próximo do final do encontro o Amares esboçou uns contra-ataques que por sorte não resultaram. Valeu a boa actuação de Carlos e Eduardo para desfazerem os perigos dos adversários. A falta de jogo pelos extremos para obrigar a defesa contrária a abrir, contribuiu para o aglomerado de jogadores na grande área para dificuldade nos remates.

Pelo lado de Fão merecem referência: Carlos, Eduardo e José, todos muito batalhadores e na linha avançada, Tito aproveitou bem as oportunidades de remate.

Os restantes procuram cumprir os lugares atribuídos.

A arbitragem não encontrou dificuldades de maior pelo que se aceita o trabalho realizado.

Os outros resultados: Tadim, 1 — Vizela 1; Vilaverdense, 4 — Campelos, 1.

CLASSIFICAÇÃO

Vizela	9	7	2	-	34	13	25
Vilaverdense	9	5	1	3	24	20	20
Prado	8	3	4	1	21	14	18
Fão	9	3	3	3	19	19	18
Campelos	9	3	1	5	19	22	16
Tadim	8	1	4	3	13	18	14
Amares	8	-	1	7	6	31	9

A próxima jornada engloba os seguintes encontros: Prado—Fão; Amares—Vilaverdense e Campelos—Tadim.

Estamos a poucas jornadas do fim do campeonato e ainda estão por resolver os lugares secundários. A deslocação que a equipa de Fão vai fazer a Prado será decisiva para as aspirações deste Club, salvo se outras surpresas surgirem até o torneio acabar.

Esperámos que a classificação não se altere, uma vez que os clubes empenhados no 2.º lugar têm possibilidades de manter os actuais postos.

Que surpresa nos trará esta jornada?

CASAMENTO

No Templo do Sameiro, na cidade de Braga, realizou-se no passado dia 10, o casamento da Sr.ª D. Maria do Sameiro Guerra Laranjeira, com o Sr. João de Campos Pérola, que se encontra ausente em Lourenço Marques, e que na cerimónia era representado por seu pai, Sr. Pedro Ferreira Pérola.

Apadrinharam o acto, pela noiva a Sr.ª D. Rosalina Guerra de Sousa e seu marido, o Sr. José Alberto de Sousa e pelo noivo a Sr.ª D. Eva Guerra Laranjeira Portela e seu marido Sr. José de Sá Pereira Portela.

Foi celebrante o Rev.º Arcipreste de Esposende, P.e Adelino Lopes Pedrosa. No final da cerimónia foi servido aos numerosos convidados um almoço num restaurante daquela cidade.

À noiva que brevemente partirá para Moçambique onde vai reunir-se a seu marido, bem como ao nosso Amigo Sr. João de Campos Pérola, desejamos as maiores felicidades.

CRIADAS

Precisam-se de duas no Hospital de ESPOSENDE.

Campeonato Nacional da III Divisão

Resultados do último domingo:

Famalicao	—	Gil Vicente	2-1
Monção	—	B. Latino	4-0
Chaves	—	Freamunde	7-1
Bragança	—	Mirandela	1-1

No principal jogo da jornada realizado em Famalicao, o grupo local venceu pela tangente e assim mantém o comando da prova, com 3 pontos de vantagem sobre o 2.º classificado. O Gil Vicente resistiu, mas o Famalicao acabou de vencer justamente, embora, como o resultado traduz, a luta tivesse sido emotiva. Nos restantes jogos surpreende o resultado conseguido pelo Chaves no seu campo ao Freamunde. Esta equipa perdeu assim mais possibilidades de se classificar para a fase imediata. O Monção triunfou normalmente e subiu ao segundo lugar que vai disputar em luta acesa com o Gil Vicente, já que o 1.º e 2.º classificados da série passarão à fase seguinte. E serão sem dúvida grupos minhotos.

Amanhã disputam-se os seguintes jogos:

Freamunde	—	Famalicao (1-3)
Bragança	—	Chaves (0-1)
Gil Vicente	—	Monção (0-1)
B. Latino	—	Mirandela (1-3)

Dois grandes jogos para os grupos minhotos. O guia vai a Freamunde; partida difícil para os famalicenses, que dificilmente vencerão, pois o Freamunde, ainda com esperanças a um 2.º lugar, tudo há-de fazer por triunfar ou serão afastadas de vez todas as suas pretensões. Manterá o Famalicao a sua invencibilidade? Talvez e até nos convencemos que o resultado será uma igualdade.

Em Barcelos o Gil Vicente põe em jogo o 2.º lugar. Vencerá o seu animoso adversário? Estamos crentes que os barcelenses não deixarão passar esta oportunidade de ver se se fixam no 2.º lugar.



Traços de Luz...

Quem não está comigo, está contra mim

(Do Ev. S. LUCAS, XI-23)

3.º Domingo da Quaresma

Ou comigo, ou contra mim — não há meio termo. Foi Jesus que o afirmou.

Para Ele não há neutralismo; perante Ele, o Senhor, ninguém poderá ficar indiferente. Exige, com pleno direito, não já somente que O não ataquem, não O aborream ou Lhe resistam, mas que positiva e decididamente todo o Homem se declare por Ele e se ponha a Seu lado, numa adesão total e sem quebras, com obediência cega, aceitando integralmente todo um programa de vida até abandonar e romper com tudo o que Lhe seja contrário.

Jesus encontra adversários: invisíveis, o demónio; visíveis, escrivas e fariseus. Aberta e irrevogavelmente, Ele quer que rompamos com tais adversários, se não quisermos ser contados entre eles.

Tais declarações de Jesus, tais pretensões, se não justificadas, são exorbitantes.

Poderão justificar-se? Tem o Senhor direitos tão inalienáveis?

É o Filho de Deus quem tais exigências faz; melhor, é o próprio Deus quem tal reclama. É a mesma Verdade, quem, a contrapor-se com o erro, exige do Homem tal adesão.

Mais, o Messias vem ao mundo apressar o derrocada do poderio e domínio tirânico de Satanás, para estabelecer o reinado social da verdade e do bem.

O mundo encontra-se separado em dois campos — bem e mal. Ante duas potências morais, absorventes e irredutíveis, quem poderá manter-se neutro ou indiferente?

Entre os dois campos e seus caudilhos, poderá nascer uma hesitação, de quem os compare entre si?

Jesus com pleno direito, absolutamente provado, exige que nos declaremos, sem vacilar, por um só caminho; que nos estabeleçamos definitivamente num só campo; que sigamos indefectivelmente um só Chefe. E esse chefe é Cristo — «quem não está comigo, está contra mim».

Festa do Aniversário dos Bombeiros

Conforme estavam anunciados, realizaram-se no passado dia 18 os actos referentes à comemoração do 45.º aniversário dos Bombeiros Voluntários de Esposende.

Às 10 horas houve na Igreja Matriz Missa Cantada a grande instrumental, seguindo-se a romagem ao cemitério e os cumprimentos às autoridades nos Paços do Concelho.

À noite realizou-se o tradicional jantar de confraternização, a que presidiu o Sr. António José da Costa Leme, Presidente da Câmara Municipal, tendo à direita o Sr. Dr. Agostinho Rua Reis, da Direcção dos Bombeiros e à esquerda o Rev.º P.e Adelino Lopes Pedrosa, Arcipreste de Esposende e Capelão da Corporação. Estavam presentes a Direcção, o Comando e alguns Amigos e o Corpo Activo. Aos brindes falaram o Sr. Dr. Agostinho Reis, o Comandante dos Bombeiros, prof. Carlos Martins, o Rev.º Padre Adelino Pedrosa e encerrou o Presidente da Câmara, Sr. António José da Costa Leme.

Como nota simpática desta festa, registre-se o facto de a despesa com o jantar de confraternização ter sido paga pela nossa Ilustríssima e Benemérita conterrânea, Ex.ma Sr.ª D. Maria da Soledade Rocha Gonçalves Brochado e seu Marido, que assim e mais uma vez deixando falar o seu generoso coração, demonstraram o quanto querem aos nossos Bombeiros.

Aniversários

Fazem anos:

DIA 10 — Menino João Fernando Guerra Reis, no Brasil.

DIA 11 — Sr.ª D. Antónia da Costa Eiras.

DIA 21 Sr.ª D. Maria da Piedade Correia Pedrosa.

Fazem anos:

DIA 24 — Sr.ª Prof. D. Júlia Martins Gomes dos Santos.

DIA 25 — Sr. Prof. José Pio Rodrigues e Sr. António Gonçalves Zão.

DIA 27 — Sr. Prof. Agostinho Nunes Gonçalves.

DIA 28 — Sr. Alfredo Gonçalves Rosas.

DIA 29 — Menina Rosa Maria de Sousa Felgueiras.

DIA 30 — Sr.ª D. Joana de Sousa Felgueiras e Sr. Prof. José Augusto Borges de Azevedo.

Parabens e felicidades.

N. da R. — Estamos procedendo à segunda fase da cobrança das assinaturas do nosso jornal. Agradecemos o bom acolhimento que nos têm dispensado todos os nossos amigos e de igual modo manifestamos a nossa gratidão aos que não podendo pagar de momento ou não pretendam a assinatura, nos informem ou devolvam o presente número, evitando-nos assim despesas de cobrança desnecessárias, pois a pequena imprensa regional vive sempre em dificuldade. Gratos pela atenção.

Procura de casas para a época balnear

A repartição de Turismo de Esposende, tem sido dirigidos diversos pedidos, especialmente de franceses, a solicitar informações sobre as possibilidades de alugar de casas para os meses de verão. Os interessados em alugar casas poderão naquela repartição obter as informações que desejem sobre o assunto.

Reunião Ordinária de 20 de Março de 1962 da Câmara Municipal

CORRESPONDÊNCIA:

Do Eng.º Director de Urbanização do Distrito de Braga.

Comunica que se pode promover ao início dos trabalhos de «Beneficiação de fontes públicas no concelho de Esposende», naquelas fontes cuja troca pelo abastecimento a Belinho tinha sido sugerida pela Câmara, porquanto as despesas deverão ser objecto de reforço a incluir no próximo adicional, conforme a comunicação da Direcção dos Serviços de Salubridade. O orçamento dos trabalhos é de 24.500\$00 e a respectiva comparticipação do Estado é de 18.375\$00.

«A Câmara delibera proceder a beneficiação destas fontes, pelo que deverão ser colhidas propostas».

Do Presidente da Junta de Freguesia de Antas.

Apresenta relação dos caminhos daquela freguesia que necessitam de urgentes reparações e que são os seguintes: 1.º) — o caminho que vai da estrada camarária à Igreja, no lugar de Belinho, e passa junto da Casa Barros; 2.º) — o caminho, no lugar de Azevedo, que vai do local denominado Milheiros até à estrada camarária que atravessa aquele lugar; e 3.º) — o caminho do lugar de Guilheta e que atravessa este lugar. O Fiscal de Obras informa que na verdade os caminhos encontram-se em péssimo estado de conservação. A reparação do 1.º custará, aproximadamente, 4.700\$00 e quanto ao 2.º e 3.º, como são caminhos muito extensos, podem ser reparados em locais intercalados, conforme a maior ou menor necessidade e de conformidade com a verba que for possível atribuir para tal fim, visto que para uma reparação total se torna necessário uma verba muito elevada. «Concedida a verba de 4.700\$00».

Do Presidente da Junta de Freguesia de Belinho.

Comunica que pela Direcção de Estradas foi autorizado o conserto da pavimentação do caminho que da Estrada Nacional vai até ao primeiro fontenário do lugar do Outeiro. Comunica ainda que alguns habitantes do lugar se prontificam a fazer aquele conserto gratuitamente, tornando-se, no entanto, necessário algum dinheiro para o corte de pedra e sua condução em caminhetas. Assim, pede que lhe seja concedida a importância de 750\$00 para a realização dos trabalhos. «Concedida a verba de 750\$00».

FORAM DEFERIDOS OS SEGUINTE REQUERIMENTOS

— De Delfino Gonçalves Ferreira, da Freguesia de Marinhãs; Claudino Sampaio Ribeiro, da freguesia de Vila Chã; Maria de Lurdes Pires Laranjeira, da freguesia de Belinho; Joaquim do Vale Valente, da freguesia de Apúlia; Ana Teixeira Jaques, da freguesia de Antas; Virgílio

Martins Capitão, da freguesia de Mar; Saúde Alves Morgado, de Esposende; António Gramoso Neves, da freguesia de Marinhãs; Manuel Fortunato Boaventura, da freguesia de Vila Chã; Angelina Gomes Pereira Cabral, de Esposende; António da Cruz Lima, da freguesia de Forjães; António Gonçalves de Azevedo, da freguesia de Gemeses; Teresa Vilas Boas Loureiro, da freguesia de Palmeira; António Gonçalves Viana, da freguesia de Antas; Florinda Marques, da freguesia de Apúlia; Rosina dos Santos Portela, da freguesia de Curvos; Manuel Gonçalves Rites, de Esposende; Vicente Manuel Vieira, da Estela—Póvoa de Varzim; António Hermenegildo Lopes Dias, de Esposende; José P. Mesquita, da cidade de Braga; Américo Dias Moreira, de Esposende; Porfírio Casanova da Silva, da freguesia de Apúlia, e Berta Tavares, da mesma freguesia.

PROCESSOS DE INTERNAMENTO DE DOENTES

Foram presentes os processos de internamento dos doentes: Angelina Vieira da Bouça, da freguesia de Belinho; Maria das Dores Praia, de Esposende; António Francisco Amaro, da freguesia de Fão; Idaima Martins Ribeiro e António Alves Rolo, ambos da freguesia de Forjães; e Manuel José da Cunha Macedo, da freguesia de Palmeira. Têm junto parecer da Comissão Municipal de Assistência, segundo o qual todos os doentes devem ser incluídos no escalão A.

DECLARAÇÕES DE PAGAMENTO A EMPREITEIROS

Foram presentes 2 declarações de pagamento passadas a favor dos empreiteiros: Porfírio Pereira Barreto, da freguesia de Milhazes, do concelho de Barcelos; e a António Machado Solinho, da freguesia de Fão, deste concelho, nas importâncias de, respectivamente, 5.150\$00 e 14.670\$00, a primeira relativa à obra de «Reparação e beneficiação da Estrada Municipal n.º 551 (lanço entre a E. M. 550 e a E. N. 103-1)» — 2.ª fase e a segunda, à obra de «Construção do C. M. da E. N. n.º 13, ao lugar de Belinho—Fase única».

Paguem-se.

1.º ORÇAMENTO SUPLEMENTAR

Foi presente novamente o 1.º orçamento suplementar para o corrente ano, que esteve exposto ao público, nos termos da lei, não tendo sido apresentada qualquer reclamação. Aprovado definitivamente.

AUTORIZAÇÃO DE PAGAMENTOS

Foram autorizados pagamentos na quantia de 74.611\$30.

Visado pela
Comissão de Censura

Vida Religiosa

O Dia de S. José foi solenemente comemorado na nossa Igreja Matriz. Depois das novenas iniciadas com a devida antecipação e que tiveram a presença de muitos fiéis devotos, concluíram no passado dia 19 com Missa cantada e sermão a cargo do Rev.º P.e Manuel José Gonçalves, de Fão. À tarde houve terço, Exposição do S. Sacramento e Bênção.

Jarmácias de Serviço

Serviço permanente DOMINGO

Farmácia Gomes

SERVIÇO NOCTURNO HOJE, 2.ª, 4.ª e 6.ª-FEIRA

Farmácia Monteiro

3.ª e 5.ª-FEIRA

Farmácia Gomes

Grémio da Lavoura de Esposende

O Grémio da Lavoura de Esposende pede-nos a divulgação do seguinte:

1.º — A Feira Franca anual e o Concurso Pecuário realizar-se-ão no dia 16 do próximo mês de Abril (assim não se realizará a feira de 26 do mesmo mês).

2.º — Estão abertas as inscrições para a concessão de subsídios do Estado destinados a ajudar a construção de silos e nitreiras até ao fim do corrente mês de Março.

3.º — A F. N. P. de Trigo concordou em prorrogar o prazo para a declaração de quantidade de milho a entregar ao nosso celeiro, até ao fim do corrente mês de Março.

Carreira Póvoa de Varzim-Viana do Castelo

Ainda não começou! Pelo que nos dizem será no dia... 1 de Abril! Será mesmo? Se não for, é claro, o mal é da... data. Aguardamos porém dados positivos e breve nos pronunciaremos.

Por no último número ter saído incompleto, damos de novo o horário dessas carreiras:

	A		A	
	P.	C.	P.	C.
Póvoa de Varzim	8,20	—	14,15	—
Apúlia (Criaz)	8,36	—	14,31	—
Fão	8,47	—	14,42	—
Esposende	8,53	—	14,48	—
Antas	9,08	—	15,03	—
Viana	—	9,35	—	15,30

	B		A		A	
	P.	C.	P.	C.	P.	C.
Viana	6,30	—	10,35	—	17,35	—
Antas	6,57	—	11,02	—	18,02	—
Esposende	7,13	—	11,18	—	18,18	—
Fão	7,18	—	11,23	—	18,23	—
Apúlia (Criaz)	7,29	—	11,34	—	18,34	—
Póvoa de Varzim	—	7,45	—	11,50	—	18,50

A — Estas carreiras são diárias e ligam às automotoras Póvoa-Porto, como indicamos no número anterior.

B — Esta carreira só se efectua às Segundas-feiras e dias seguintes a feriados nacionais.

PELO CONCELHO NOTÍCIAS DE FÃO

NOVO QUARTEL DOS BOMBEIROS — Continuam a chegar à Direcção da Associação dos Bombeiros, as maiores provas de interesse e ajuda para que a construção do novo quartel seja uma realidade.

Já ninguém ignora que da construção do novo Edifício depende a vida ou a Morte da Corporação.

É necessário que uma tão útil Instituição seja ajudada não só pelos fãosenses, como por todos os do nosso concelho.

Não há limite para que os nossos bombeiros possam cumprir o seu abnegado dever.

Damos a seguir a segunda lista dos que já contribuíram:

Quintas & Quintas, 200\$00; Dr. Manuel Sampaio e Castro, 500\$00; Prof. Manuel Lopes Cardoso, 100\$00; Prof. Elias Lopes Cardoso, 100\$00; Irmãos Matias, 300\$00; Anónima, 250\$00; Com. Alberto Pimenta Machado, 500\$00; Dr. Elias Lopes Cardoso e Irmã, 500\$00; Francisco Nóvoa, 300\$00; Henrique Matos, 100\$00; Softr, 2.000\$00; Francisco Gomes da Costa, 100\$00; Dr. Agostinho Rua Reis, 200\$00; António Filipe de Faria, 100\$00; Lourival Emílio Fernandes, 250\$00; António Torres, 100\$00; Carlos Palma Eios, 100\$00.

FALECIMENTOS — Na estrada da Póvoa, deu-se um lamentável desastre, no qual perdeu a vida o conhecido e estimado Industrial de Rio Tinto (Porto), Sr. António Gomes da Costa, casado com a Ex.ma Sr.ª D. Maria Natalina Gomes da Costa, natural de Fão, onde durante muitos anos o extinto exerceu a sua actividade. O seu funeral constituiu uma sentida demonstração de pesar. A família enlutada os nossos sentidos pésames.

— Também no dia 16 faleceu na sua residência, a Sr.ª D. Isolina Lopes Fonseca, viúva, de 84 anos de idade, natural de Fão, onde era muito estimada. A extinta já há bastante tempo que se encontrava doente. A família apresentamos os nossos sentidos pésames.

BELINHO

Continua a passo vagaroso o corte do caminho vicinal. Alguns transtornos e prejuízos causarão aos lavradores, nos prédios confinantes e aos que, obrigatoriamente, por lá tiverem de passar.

— De 21 a 25 do corrente mês decorreram as práticas preparatórias para o tradicional Tríduo Mariano. Será também, como de costume, para o cumprimento do Preceito Pascal.

— Alguns soldados de Belinho estão servindo a Pátria em Angola, na Guiné, e pelo menos um encontra-se prisioneiro na Índia.

O pandita Nehru, a quem, segundo afirmações dos jornais, tiraram a consciência, (coisa que ele nunca teve), numa «operação» que lhe fizessem, é sanguinário e imitador de Nero. Este, nos primeiros tempos do Cristianismo, mandava lançar às feras, nos anfiteatros e nas praças públicas

de Roma, os que abraçavam a Doutrina de CRISTO!

Divertia-se assim, a tirania e a crueldade.

Nehru, o déspota e mil vezes tirano, fez com o sangue dos Portugueses, na defesa sagrada das Terras que nos legaram os nossos heróicos antepassados!

A Índia — Goa, Damão e Diu!... cujo caminho marítimo foi descoberto pela grande Navegador Vasco da Gama! Foi lá que Camões escreveu o incomparável Poema — «Os Lusíadas»!

Bateram-se também na Índia, em defesa da Civilização, Grandes da nossa Pátria, como Afonso de Albuquerque, D. João de Castro, (a quem Camões chamamos o CASTRO Forte), Duarte Pacheco e tantos outros heróicos e ilustres Portugueses! Lá se conserva também o corpo incorrupto do Grande Apóstolo S. Francisco Xavier! A perda da nossa Índia, além de merecer a quebra dos Escudos das Cidades em sinal de sentimento, veio partir de dor o coração dos verdadeiros portugueses.

MARINHAS

PARA ANGOLA — A bordo do «Pátria» partiram para a nossa província ultramarina de Angola, no dia 20, os srs. Manuel Martins Gonçalves, José Abreu e Manuel Coutinho da Silva.

Felicidades e boa viagem.

RELATÓRIO PAROQUIAL — Do relatório lido na Igreja pelo nosso Rev.º Pároco colhemos os seguintes elementos relativos ao ano de 1961:

A freguesia tem 3.912 habitantes, sendo 1.874 do sexo masculino e 2.038 do sexo feminino; estão ausentes 275 pessoas. Durante o ano foram baptizadas 125 crianças, deram-se 60.829 comunhões, e registaram-se 61 óbitos, sendo 32 adultos e 29 crianças.

CASAMENTO — No dia 18 celebrou-se na Igreja paroquial o casamento da Sr.ª Maria Cândida Monteiro Cunha com o Sr. Manuel Barbosa Ribeiro. Ao jovem casal desejamos as maiores felicidades.

FALECIMENTOS — No dia 16 faleceu, no lugar da Igreja, a Sr.ª Rosalina Maciel, com 84 anos de idade. No dia 17 faleceu também a Sr.ª Ana Martins de Abreu, residente no lugar de Rio de Moínhos, com 79 anos de idade. Pésames às famílias e Paz a suas almas.

CONSELHO MUNICIPAL

(Continuação do número anterior)

INSTRUÇÃO

Mobiliário e material didáctico	2.423\$00	
Conservação de edifícios escolares	2.716\$50	
Material de consumo corrente	1.643\$00	
Renda de edifícios escolares	10.200\$00	
Comparticipação da Câmara na construção e conservação de edifícios escolares do Plano dos Centenários	38.833\$00	
Outros encargos	4.111\$80	59.927\$30
SOMA		1.165.317\$10

DESPESAS POR CONSIGNAÇÃO DE RECEITAS

Diversas	176.719\$30
----------	-------------

OBRAS REALIZADAS COM SUBSÍDIOS E PARTICIPAÇÕES DO ESTADO

Abertura, alargamento e rectificação da Avenida Marginal	48.440\$40
Abastecimento de água a Curvos	14.000\$00
Urbanização do bairro dos pescadores de Fão	56.576\$30
Reparação do edifício escolar de Antas	44.773\$00
Arranjo do Largo Rodrigues Sampaio	19.082\$40
Reparação e beneficiação do C. M. da E. N. 305 à E. N. 103 lugar de Susão à Bouça do Preto	16.623\$10
Reparação da E. M. de Antas a Forjães	89.194\$50
Reparação e beneficiação da E. N. (Barca do Lago) à E. N. por Gandra	86.703\$30
Reparação e beneficiação do C. M. entre a E. N. 13 (Marinhas) e a E. N. 103 — 1.º	51.331\$30
Entrega aos S. M. da comparticipação do Estado para o abastecimento de água a Fão, Ofir e Apúlia	16.000\$00
Entrega aos S. M. da comparticipação do Estado para a remodelação da captação e rede de abastecimento de água à vila	12.775\$00
Demolição do actual matadouro e construção da casa de matança	2.950\$00
Reparação, beneficiação e apetrechamento do Hotel Suave Mar	316.061\$20
Reparação dos estragos dos temporais	21.000\$00
Reparação e melhoramentos no Abrigo de Pesca Desportiva	23.247\$80
Beneficiação de fontes de mergulho	15.518\$50
SOMA	834.276\$90

(Continua no próximo número)

Assembleia Nacional

(Continuação da página 1)

que tem sabido rodear a Igreja da Veneração, respeito e carinho que lhe são devidos — tenho presentes as palavras do imortal Pontífice Pio XII quando se referiu ao quanto eram diferentes os tempos de hoje em Portugal dos tempos passados — não deixando de inscrever, obedecendo assim à voz dos seus Bispos, na Bandeira das suas mais justas e instantes reivindicações, que «parece chegada a hora de encarar com largas vistas o problema do ensino particular à semelhança de outros países». Há que lhe dar satisfação.

Em memorável comício de propaganda realizado na minha terra, sem dúvida o mais volumoso e entusiasmado que se realizou durante a última campanha eleitoral, chicoteando os homens do programa da democratização da República que se atreveram a reclamar a laicização do ensino, afirmou que o caminho era muito

outro e ali desde logo me comprometa a lutar, na medida das minhas forças, pela crescente cristianização do mesmo.

Sim, Senhor Presidente, o caminho é muito outro. Para a frente, em defesa da nossa juventude em vésperas de se perder. Para a frente, sem tibezas nem neutralismos sob a pena de entrarmos trágicamente o pórtico da 25.ª hora. Ou será, meus senhores, que não receamos ficar agarrados ao pelourinho da história deixando que se perca ingloriamente o sangue duma mocidade heróica e desinteressada que em terras de além-Mar bravamente luta e bem sente que morrer pela Pátria é privilégio que só a poucos pertence, enquanto deixamos perder a batalha, a grande batalha, que nos oferece na rectaguarda o mesmo inimigo?!

Temos os dados na mão, a vitória será nossa se os soubermos lançar.

ANTÓNIO CORREIA DE OLIVEIRA

(Continuação da página 1)

literatura francesa. Tal sistema de crítica, montado com peças estrangeiras, dá para uma apreciação de Flaubert, Baudelaire, Reinboud, Valéry e quejandos. E vemos os catálogos das livrarias e a propaganda que se fez até a reletras traduções da romanceada estrangeira. Os meus votos, nesta conjectura, são que instituições como as Bibliotecas Itinerantes da Fundação Caloust Gulbbenkian, se tornem cada vez mais devotas do livro português, de feição nacionalista.

E, por último, procedendo à localização do Cantor Máximo da Alma Portuguesa na respectiva ambiência literária, mais se evidencia o seu mérito.

Das linhas poéticas transvasadas do século findo para o nosso, avulta principalmente a corrente nacionalista que, embora plurifacetada, não é mais que uma reacção antitética, um protesto violento contra a concepção de uma alma requintada, artificializada e cosmopolita que certos escritores do último quartelão do século novecentista pretendiam à fina força encaixar no povo português. António Nobre que alguma coisa deve ao simbolismo francês representa o nacionalismo estético-literário; Alberto de Oliveira propõe o regresso à tradição e à doce terra-mãe; Teixeira de Pascoais reafirma o nosso ancestral saudosismo numa poesia repassada de metafísica e psicologia.

A outra faceta, a do nacionalismo virgem, autêntico e verdadeiramente nosso, é representada pelo *Monge de Belinho* que é o que melhor incarnou a alma portuguesa, quer no passado quer no presente. Percrutou-a nas suas crenças, dizeres, lendas e costumes. Menos aristocrata que a poesia de Teixeira Pascoais mas de mais merecimento porque mais natural e verdadeira. Ele é dos poucos poetas que trouxe, de maneira inédita, para a andadura rítmica temas e motivos da vida mais quotidiana. Até o *lavrador* é ungido da transcendência poética:

«Minha terra, quem me dera Ser humilde lavrador».

Aliás este mesmo tema corre igualmente numa das mais belas composições do Romancero Português — *O Lavrador da arada*. E pouco mais.

Nele ainda se topam retalhos de ecos longínquos do messianismo português, derivação do cruzadismo que presidiu ao nascimento de Portugal. E gêmeo deste é o trovadorismo galaico-português cujos motivos, reeditados através dos séculos por dezenas de gerações, vêm ter em Correia de Oliveira o representante e Cantor Máximo, da actualidade.

RESPIGANDO...

II

(conclusão do número anterior)

O espiritismo e o teosofismo, que outra coisa não é, na opinião de um estudioso, senão a filosofia do espiritismo. começam por admitir uma composição triplice do homem: corpo, alma e per-espírito (corpo astral, fluidico, matéria ódica, duplo). Durante o curso da nossa existência terrena, o corpo astral vai registando as pisadas que lhe deixam todos os actos laudáveis ou vituperáveis do seu satélite humano. Depois da morte, o espírito descarnado readquire súbitamente a consciência plena de todas as suas existências anteriores, soma o presente com o pretérito e julga do seu estado actual. Os espíritos inferiores são pesados e obscuros, assemelhando-se às trevas; os superiores são brilhantes e subtis e banham-se na claridade. Durante algum tempo o espírito permanece suspenso no éter, compreendendo depois porém, a necessidade em que se encontra de expiar as suas faltas passadas e realizar a nova ascensão, reencarna escolhendo para este efeito o corpo mais propício à sua purificação e que melhor lhe possa servir para aumentar o seu capital moral.

Tal é a genese — mas que genese! — da desigualdade das condições sociais. Sossegai, desprovidos da fortuna! O vosso sofrimento, o vosso corpo débil, enfermigo, aleijado talvez, fosteis vós quem o escolheu e são fruto das vossas existências anteriores! Tranquilizai-vos, ó miseráveis e pobres! a vossa penúria fosteis vós quem a escolheu. Estais a colher aquilo que semeastes. Semeastes o roubo, o assassinio, a vingança, o ódio? Ai tendes a flor e o fruto. Só um reduzido número de espíritos, à força de revolver-se na matéria e após um elevado rosário de existências, ficam isentos da lei universal. Sucede por vezes que de novo se submetem a essa lei por pura benevolência. Volvem a reencarnar-se, não para adquirirem mais alto grau de perfeição mas para irem em ajuda, com seus conselhos prudentes e exemplos sãos, da inumerável turba que sofre.

Não nos inquietemos demasiado com o que há-de suceder no além-campa. Um dia virá, em que, pelo jogo, em certo modo mecânico, da lei da reencarnação, serão puros como o cristal e resplendentes como sóis. Nada de céu nem de inferno!

Dos espíritos superiores o que atingiu os mais altos píncaros da perfeição, incomparável por isso mesmo em beleza e claridade com os demais, é o que reincarnou no corpo físico de J. C. Jesus é a cabeça e o caudilho na linha dos espíritos, ou seja: Jesus não é Deus. Nada de Redenção, Incarnação, pecado original... Os factos miraculosos do Evangelho, da História da Igreja e da vida dos Santos, tudo se explica sem intervenção alguma directa de Deus. A Ressurreição gloriosa de Jesus e Suas curas extraordinárias, os milagres invulgares de Lurdes e de Fátima, tudo isso se explica pelas maravilhosas faculdades dos espíritos desencarnados e dos médiuns (ectoplasmia, telequinesia e criptestesia). Mas não se fica por aqui. Annie Besant e Leadheater tiveram a audácia estúpida de tecer uma fábula, ridícula como eles, em função duma explicação do cristianismo, fábula essa oriunda da «obscena e burlesca» (di-lo Renan) lenda do Talmud. Ei-la: O menino, cujo nome judeu havia de converter-se no de Jesus, nasceu na Palestina em 105 A. C. no consulado de Publius Rutilius Rufus e Gnaeus Mallius Maximus. Seus pais, de linhagem nobre, embora pobres, educaram-no no conhecimento das escrituras hebraicas. Sua devoção fervente e uma gravidade não correspondente aos seus poucos anos de adolescente, induziu-os a dedicá-lo à vida religiosa e ascética, e pouco depois duma visita a Jerusalém, onde se manifestaram a inteligência e os anelos do jovenzito, porque buscou os doutores que o ilustrassem em certas matérias, foi levado a um mosteiro essénio, perto da montanha de seibal, para ali ser educado. O mosteiro muito frequentado pelos eruditos que viajavam da Índia à Pérsia dirigindo-se ao Egipto, guardava uma magnífica biblioteca de obras oculistas... E o aranzel prosseguia, com as mesmas ideias e a mesma ignorância crassa.

Antes de passar a examinar cada um dos pontos em particular (reencarnação e conversão dos Apóstolos em médiuns falantes de qualquer língua), vou indicar para os desejosos de conhecimentos mais profundos, uma breve bibliografia:

Os «Sete Princípios do Homem», de Annie Besant. «O que é a Teosofia», de Leadbeater, «A Vida depois da Morte», de Leadbeater; «Ocultismo ou Magismo», de A. A. Martins Velho; «As Ciências Malditas», de João Antunes; Madame de Monstepan e a Magia Negra», de A. Vieira d'Areia; «Metapsíquica e Espiritismo» de F. M. Palmés, S. I.; «La Religion Espiritista», de Mainage; «Los fraudes espiritistas», de P. Heredia. Há ainda obras de Rolin, L. Roure, Raul Machado, Morselli, Richet, Klapemburg, A. Kardec, Blavatsky...

PENSAMENTO

«Vê a quais agradas, e não a quantos»

S. Martinho Dumense

A. Filipe

OMASO